

6.04.99 – Arquitetura e Urbanismo

A TRAJETÓRIA DE HERBERT DUSCHENES ENTRE OS ANOS DE 1940 E 1970: DE COLABORADOR DE JACQUES PILON À SÓCIO DO ESCRITÓRIO AUGUSTO CINCINATO DE ALMEIDA LIMA ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA

Marcio Veronese Alves^{1*}, Felipe de Araujo Contier²

1. Estudante da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie (FAU-MACKENZIE)

2. Professor doutor da FAU-MACKENZIE – Orientador

Resumo

O objetivo desta pesquisa é descrever a trajetória de Herbert Duschenes no campo da arquitetura, desde sua chegada ao Brasil em 1940 quando trabalhou por cerca de oito anos com Jacques Pilon, até 1974 quando terminou sua sociedade com Augusto Cincinato de Almeida Lima no escritório que levava o nome deste último, também referido pelo acrônimo ACAL Engenharia e Construções Ltda.

A ênfase do trabalho se dá na identificação dos projetos desenvolvidos por Duschenes quando em sociedade no ACAL Engenharia e Construções, escritório que, extinto, não deixou um acervo consolidado para pesquisa direta às cópias originais dos projetos.

Palavras-chave: Arquitetura; acervo; arquitetos estrangeiros.

Apoio financeiro: PIBIC-Mackenzie.

Trabalho selecionado para a JNIC: Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Introdução

Herbert Duschenes nasceu na Alemanha em 1914. Aos 15 anos, tornou-se aluno da escola experimental progressista Marienau, fundada pelo casal Max e Gertrud Bondy (ele, um pedagogo reformista alemão e ela uma das primeiras mulheres na Europa com diploma em medicina e treinamento em psicanálise, desenvolvido com Sigmund e Anna Freud).

Em 1933 transferiu-se para Praga. Ingressou na Deutsche Technische Hochschule e cursou arquitetura entre 1936 e 1938. Em 1939, faltando 6 meses para se formar, emigrou para a Suíça onde se inscreveu na École des Arts et Métiers, em Genebra, cumprindo quase um ano de curso de francês (PENNEY 2019, p.139).

Em 1940 emigrou ao Brasil. Em São Paulo, ingressou, como desenhista, no escritório Jacques Pilon Ltda onde permaneceu por cerca de 8 anos capacitando-se ao exercício formal da arquitetura. Embora não tenha sido possível comprovar documentalmente a data exata de sua saída, considera-se tenha ocorrido pouco tempo após o ingresso, como coordenador no escritório, de Adolf Franz Heep, em 1948.

Casou-se com Maria Duschenes em 1942, um dos principais nomes na introdução no Brasil do método Laban na dança e naturalizou-se em 1950.

Em 1952, estabeleceu sociedade com Augusto Cincinato de Almeida Lima no escritório “Augusto C. De Almeida Lima, Engenharia e Construções Ltda”, conhecido pelo acrônimo ACAL, onde remanesceu até 1974. Ainda que se possa inferir que a colaboração no ACAL tenha sido iniciada anteriormente a 1952, não foi possível evidenciar documentalmente a data exata.

Em 1967, ingressou como docente na Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP) onde lecionou por cerca de 30 anos em disciplinas relacionadas a história da arte e arquitetura, cessando, assim, suas atividades como arquiteto. Ao longo de 34 anos no exercício da arquitetura, nunca obteve registro profissional junto ao CREA.

Herbert Duschenes faleceu aos 89 anos.

Até a presente pesquisa, não havia confirmação documental da participação de Duschenes no ACAL e quais projetos teriam sido desenvolvidos no período em que foi sócio no escritório, dada a ausência de um acervo consolidado. Esta pesquisa teve por objetivo levantar documentalmente tais informações permitindo, assim, ampliar o conhecimento da contribuição do alemão Herbert Duschenes à arquitetura brasileira entre 1940 e 1974.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas: na primeira foi efetuada uma revisão bibliográfica centrada

majoritariamente no período em que Duschenes trabalhou no escritório de Jacques Pilon. Na segunda, cujo foco foi a atuação de Duschenes como sócio no ACAL, desenvolveu-se majoritariamente trabalho de campo.

A pesquisa de campo incluiu a busca de protocolo de projetos junto a Prefeitura Municipal de São Paulo, de documentação societária na Junta Comercial de São Paulo (JUCESP), de pranchas de projetos remanescentes nos arquivos dos condomínios projetados pelo ACAL, além de entrevistas com pessoas que tiveram acesso a Herbert Duschenes, seu sócio Augusto Lima e/ou que desenvolveram atividades complementares para o escritório, como, por exemplo, o cálculo estrutural de alguns dos edifícios desenvolvidos pelo escritório. Nesta fase também foi efetuada ampla pesquisa junto a periódicos nacionais e naqueles especializados em arquitetura, como, por exemplo, a revista Acrópole.

Resultados e Discussão

Herbert Duschenes teve sua formação prática na arquitetura durante o período em que remanesceu trabalhando junto a Jacques Pilon por cerca de 8 anos. Inicialmente como desenhista, sua contribuição no escritório parece ter mudado de patamar com o passar dos anos e alguns trabalhos recentes de pesquisa indicaram-no como colaborador de algumas obras assinadas por Pilon; associando-o a arquitetura desenvolvida pelo escritório na década de 1940, antes do ingresso de Adolf Franz Heep em 1948.

Em revisão bibliográfica sobre a obra de Jacques Pilon dos autores ALMEIDA (2015), FRANCO (2009) e SILVA (2010), foi possível elencar os seguintes edifícios na cidade de São Paulo que teriam tido a colaboração de Herbert Duschenes:

- Edifício Ernesto Ramos – 1940-1943, Rua Marconi 53
- Edifício Schwery/Guatapará – 1942, Rua Barão de Itapetininga 124
- Edifício Guilherme Guinle – Diários Associados – Rua 7 de Abril 230
- Edifício Edlu – 1944-47 – Rua Dom José de Barros 246
- Edifício Arcádia – 1944-1952 – Largo do Arouche 242
- Edifício Tinguá – em sua segunda versão de 1946 – Rua Vieira de Carvalho 192
- Edifício O Estado de São Paulo – em sua primeira versão de 1946, Rua Major Quedinho esquina com Rua Martins Fontes – (BARBOSA 2018)
- Edifício Vicente Filizola – 1946-1953, Rua da Consolação 65

Já como sócio no ACAL, Duschenes e seu sócio Augusto Cincinato de Almeida Lima desenvolveram projetos para alguns edifícios na cidade de São Paulo identificados a partir de pesquisa junto aos arquivos da prefeitura municipal. Alguns, de maior destaque, são apresentados com imagens ilustrativas a seguir.

A.1 – Condomínio Edifício Lion: Viaduto Dona Paulina (esquina com Praça João Mendes). Uso misto com térreo e sobreloja comerciais e 18 pavimentos residenciais. Um dos poucos em que Herbert Duschenes assina as pranchas como representante legal do ACAL.

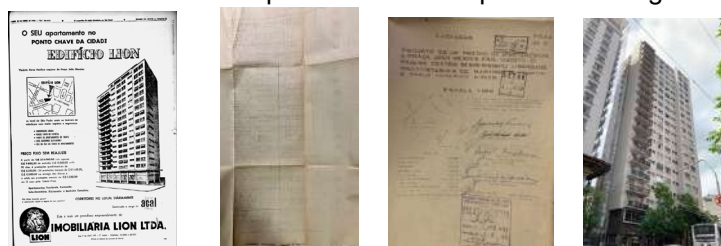


Fig. 1 a 4 - Anúncio publicado no Diário da Noite de 25/03/1954; pranchas de prefeitura com elevação frontal para Viaduto Dona Paulina (autor); Foto atual do edifício (autor)

A.2 – Condomínio Edifício Colúmbia: Rua Brigadeiro Tobias 174. Uso misto com térreo comercial e 15 pavimentos residenciais.

A.3 – Condomínio Edifício Clímax: Rua Riskallah Jorge 103. Uso misto, com térreo comercial e 16 pavimentos residenciais.

A.4 – Condomínio Edifício Astral: Rua Riskallah Jorge 80. Uso misto com térreo comercial e pavimentos superiores com unidades residenciais. As unidades foram, originalmente, negociadas já mobiliadas.

A.5 – Condomínio Edifício Vitória: Avenida Prestes Maia 321. Construído na década de 1960 é de uso misto, diferenciando-se dos demais produzidos pelo ACAL na região central de São Paulo pelas dimensões (são 26 andares, 215 apartamentos, 20 lojas no térreo e conjuntos comerciais no 1º pavimento) e ainda por apresentar uma galeria comercial que conecta as ruas Riskallah Jorge e Av. Prestes Maia. Nela, Herbert Duschenes considerou a inserção de obras de arte de vanguarda para a época. O resultado foi descrito pelo próprio Duschenes em artigo para a Revista Acrópole - edição 348, de março de 1968. Arte de vanguarda era uma das áreas de interesse de Herbert que convidou os artistas plásticos Carlos Garcia Arias e Giuliana Pedrazza para esta parceria artística.



Fig. 5 a 8 - Foto aérea: GoogleMaps. Fotos de interiores da galeria comercial, com acabamentos não originais, e remanescente da obra de arte nas paredes (autor)

A.6 – Condomínio Conselheiro Nebias: Rua Conselheiro Nebias 889 (esquina com Rua Helvetia). Uso misto, com térreo comercial e 9 pavimentos residenciais.

A.7 – Condomínio Edifício Porto Belo: Rua Dona Veridiana 524. Construído na década de 1960, foi originalmente aprovado como edifício de escritórios, sendo, entretanto, utilizado como um edifício de uso misto, com térreo comercial e 11 pavimentos residenciais.

A.8 – Condomínio Edifício Santa Rosa de Lima: Rua Aureliano Coutinho 382. Uso exclusivamente residencial, possui 11 pavimentos e obra de arte de Heinz Kuehn no térreo, sob pilotis.



Fig 9 e 10 - Prancha de prefeitura com planta de pavimento tipo; foto atual do edifício (autor)

A.9 – Condomínio Edifício Alcatrazes: Rua Fortunato 291. Edifício de uso misto com térreo comercial e outros oito pavimentos residenciais. Herbert Duschenes assina as pranchas de prefeitura.



Fig 11 a 13 - Prancha de prefeitura referente a elevação frontal para rua Fortunato. Fotos atuais do edifício (autor)

A.10 – Condomínio Edifício São Paulo: Rua Conselheiro Furtado 363 esquina com Rua Dr. Lund. Uso misto com térreo comercial e gabarito escalonado, com 5 pavimentos numa de suas faces e 11 pavimentos noutra.

A.11 – Condomínio Parque Aclimação: Rua Castro Alves 654. Projetado pelo ACAL, já com Herbert Duschenes na sociedade, tem paisagismo do americano Roberto Coelho Cardoso e murais artísticos do catalão Pedro Tort Roig. O Condomínio Parque Aclimação foi o maior projeto do ACAL, dentre os que puderam ser identificados. São oito torres com 12 pavimentos cada, somando um total de 264 apartamentos. As torres estão implantadas num terreno de aproximadamente 15 mil m², um dos primeiros exemplares modernos do bairro da Aclimação. Foi objeto de publicação na revista Acrópole em 1958.

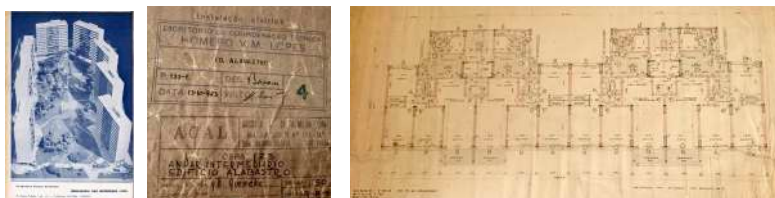


Fig. 14 a 16 – Material promocional divulgado no Jornal Folha da Manhã, 13/01/1952; prancha de projetos executivos em arquivo junto ao Condomínio Parque Aclimação.

Além de projetos e construção de edifícios, o escritório também desenvolveu projetos de residências unifamiliares de alto padrão, de casas populares e, ainda, conforme menciona Ronaldo Duschenes ao autor, de obras fora da cidade de São Paulo, como sedes de fazendas e igreja. A seguir, alguns dos protocolos identificados junto a Prefeitura Municipal de São Paulo:

- 1951 – Residência unifamiliar: Rua Alvaro Rodrigues 825 e 865
- 1951 – Residência unifamiliar: Rua Mourato Coelho 254

- 1952 – Residência unifamiliar: Rua Paula Ney 37
- 1952 – Residência unifamiliar: Rua Martim Francisco 918
- 1954 – Residência unifamiliar: Rua das Camélias 122
- 1954 – Residência unifamiliar: Rua Valença 198 (residência de Herbert Duschenes)
- 1972 – Edifício Diâmetro. Uso comercial: Av. Brigadeiro Faria Lima 1729

De todos os protocolos de residências, vale destacar aquela projetada para a família no bairro do Sumaré, em São Paulo, que se tornou referência no ensino da dança contemporânea na cidade por abrigar o estúdio de sua esposa Maria Duschenes.

Conclusões

Pelos levantamentos efetuados, nota-se um arquiteto em transformação ao longo dos anos. No início, recém-chegado ao Brasil e ao longo da década de 1940 nos seus primeiros anos de atividade profissional, Herbert Duschenes tem a oportunidade de desenvolver sua formação profissional *on the job* com Jacques Pilon, suprimindo, talvez, uma lacuna deixada pela formação incompleta na Europa. Pilon torna-se sua referência em arquitetura, com quem se identifica e em quem se inspira. Em particular pelas características clássicas da arquitetura desenvolvida pelo escritório naqueles anos. Sua colaboração com Pilon termina no mesmo período em que o escritório recebe Adolf Franz Heep, responsável pela inflexão na linguagem arquitetônica do escritório de Pilon entre 1948 a início dos anos de 1950.

A sociedade com Augusto Cincinato no ACAL Engenharia e Construções acontece com um Herbert maduro na prática da arquitetura, o que lhe permite protagonismo na condução dos projetos no escritório. Produzindo desde casas populares a edifícios de quitinetes, que foram um fenômeno de mercado na década de 1950 em São Paulo, passando por edifícios voltados a classe média alta, conviveu com os limites que lhe eram impostos pelos contratos. A diretriz preponderante de maximização do retorno ao investidor e o mercado ao qual os produtos se destinavam – compradores de níveis de renda mais baixos – geraram, em sua maioria, edifícios enxutos e com pouca ousadia formal. Nas ocasiões, entretanto, em que os orçamentos permitiam – casos do Condomínio Parque Aclimação, Condomínio Santa Rosa e Lima, Condomínio Edifício Vitória e Edifício Lion – nota-se um arquiteto que se aproximava do movimento moderno, com uso das janelas em fita, pavimentos em pilotis e elementos de artes plásticas associada a arquitetura.

Este trabalho não pode esgotar, dada a limitação imposta pela pandemia de COVID19 que assolou o mundo em 2020-21, toda a produção dos sócios Herbert e Augusto. Muito do que foi produzido fora de São Paulo resta ainda ser identificado. Entretanto, consideramos que o trabalho possa servir como base para futuras pesquisas de forma a completar o acervo do escritório ACAL. E, a partir dele, efetuar uma leitura mais abrangente da produção e do legado do arquiteto Herbert Duschenes na construção da cidade.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Moracy Amaral e. **Pilon, Heep, Korngold e Palanti: edifícios de escritórios (1930-1960)**. 2015. Dissertação (Mestrado em Projeto de Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

BARBOSA, Marcelo Consiglio **Adolf Franz Heep: Um Arquiteto Moderno** – editora monolito, São Paulo, 2 ed, 2018

FRANCO, T.S., **A trajetória de Jacques Pilon no Centro de São Paulo. Análise das Obras de 1940 a 1947**. 2009, 323 f. Tese (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo).

PENNEY, Paola Prestes. **A viagem permanente de Herbert Duschenes: arquiteto, educador e cineasta amador**. 2019. Tese (Doutorado em Meios e Processos Audiovisuais) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

SILVA, Joana Mello de Carvalho e. **O arquiteto e a produção da cidade: a experiência de Jacques Pilon em perspectiva (1930-1960)**. 2010. Tese (Doutorado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

Anúncio de lançamento imobiliário, Jornal Folha da Manhã, 13/01/1952

Parque Aclimação. Revista Acrópole: pg 441 a 443, edição 237, julho 1958